

ANGELA DAVIS: MODA, POLÍTICA E RESISTÊNCIA

Almeida, Deyse Pinto de; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,
deysepinto@hotmail.com¹

RESUMO

Em toda a história da humanidade as imagens foram utilizadas como uma forma de comunicação e representação. A fotografia, criada no século XIX, é responsável pelo surgimento de novos paradigmas e modifica a forma como a história e a memória são construídas. Susan Sontag, em seu ensaio “Sobre Fotografia” (2004), destaca o papel que as fotos adquiriram ao longo dos anos atuando como testemunhas de momentos históricos, capazes de comprovar fatos e versões. Entretanto, como resultado das ações humanas, as fotografias não são isentas de intenções e interpretações. Nesse sentido concordamos com o autor Boris Kossoy (2007) ao evidenciar o duplo papel das fotos que atuam enquanto documentos, ao demonstrarem como era determinado período histórico, mas também se encontram no campo da representação, ao transmitirem a perspectiva de seus idealizadores. Sob a perspectiva de Kossoy (2007) uma única fotografia existe em dois tempos distintos: o de sua criação, a partir da ótica do fotógrafo, e o da representação, quando ganha novos significados com o passar do tempo. No presente trabalho pretendemos abordar as fotografias a partir do campo da representação, buscando compreender como determinadas imagens ganharam novos significados que se distinguem do contexto em que surgiram. Angela Davis é uma das figuras mais icônicas do século XX. Símbolo feminino na luta pelos direitos civis estadunidenses, a imagem de Davis circulou por todo o mundo ocidental inspirando inúmeros jovens negros a adotar uma estética que valorizava seus traços naturais. Ao longo das décadas de 1960 e 1970 Angela Davis se transformou, mesmo contra a sua vontade, em um ícone de beleza negra, seu cabelo e suas roupas serviam de modelo para jovens que não estavam envolvidos em organizações políticas formais que combatiam a segregação racial evidenciar seus posicionamentos políticos a partir do seu visual. E é essa influência de Davis que pretendemos apontar nessa pesquisa. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos como metodologia o levantamento bibliográfico para a construção de conceitos e suporte para a análise das

¹ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós- Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, na linha de Pesquisa: Arte, Moda: História e Cultura da UFJF. Graduada em História pela UFJF. Possui também especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte pela UFJF.

imagens. Além de Kossoy (2007) e Sontag (2004), utilizamos como suporte teórico o estudo realizado por Tanisha C. Ford (2015) que evidencia a importância da moda como uma estratégia de visibilidade política para os negros no momento em que estes lutavam por seus Direitos Civis. Encontramos nas palavras da própria Angela Davis (1994) inspiração para compreendermos os diferentes significados que sua imagem adquiriu ao longo dos anos. Destacamos também as pesquisas de Carol Tulloch (2021) que definem o modo de vestir negro das décadas de 1960 e 1970 como uma política revolucionária de estilo, reforçando o papel da roupa não como adorno, mas como símbolo de resistência, ressaltando que para as mulheres isso significou a criação de uma nova estética corporal, uma nova maneira destas se identificarem.

Palavras-chave: moda; política; resistência.

